

# Reconhecendo o atendimento de saúde mental no território

1 1  
**Juliana Reale Caçapava e Luciana de Almeida Colvero**  
1Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo

## 1. Objetivos

A nova concepção do processo saúde-doença, entendido como resultado de fatores relacionados às formas de viver e trabalhar dos indivíduos [1], traz em si a perspectiva de que o território é o local destinado à construção da rede de atenção à saúde mental, organizada de forma regionalizada. Uma rede que deve articular os diferentes níveis de intervenção e desenvolver ações de saúde integradas, que evitem ao máximo a internação do usuário e promovam a retomada de sua condição de sujeito singular, do seu lugar social [2].

Neste trabalho, estudaremos o Distrito de Saúde da Freguesia do Ó/Brasilândia, território de forte exclusão social do município de São Paulo, com os objetivos de caracterizar o atendimento de saúde mental realizado pelas unidades de saúde do distrito e identificar a articulação das unidades de saúde com os serviços especializados de atenção à saúde mental do distrito de saúde.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório. A coleta de dados deu-se mediante a realização de entrevistas semi-estruturadas junto aos gerentes dos serviços de saúde, a fim de caracterizar o serviço e identificar a articulação entre os serviços de saúde. Estas entrevistas foram gravadas e transcritas para análise de conteúdo.

## 3. Resultados e Discussão

O estudo revelou a relação existente entre a marginalização social da população do distrito e a demanda de saúde mental nele existente, enfatizando a questão do desemprego e da violência como determinantes do sofrimento psíquico dos usuários.

A organização da saúde mental em rede encontra uma série de dificuldades, das quais podemos citar a falta de recursos humanos especializados na região e a falta de capacitação dos trabalhadores de saúde (sobretudo dos agentes comunitários) ante as demandas do portador de transtorno mental.

No entanto, todas as unidades de saúde visitadas realizam atendimento em

saúde mental, e em apenas uma delas não há acolhimento ao usuário, como uma modalidade de cuidado sistematicamente produzida.

Importantes ações políticas em saúde mental permeiam a história desse distrito de saúde, como a criação do Fórum de Saúde Mental dos Trabalhadores de Saúde da Freguesia do Ó/Brasilândia e a estratégia do *apoio matricial* pela qual se organizam duplas de profissionais especializados para realizar a supervisão de saúde mental nas unidades básicas de saúde.

## 3. Conclusão

Concluímos que diante das diferenças entre os serviços, do modo como o atendimento de saúde mental está organizado, as unidades procuram de um modo geral atender os princípios que norteiam o novo modelo de atenção de saúde mental, trazendo para a atenção básica a responsabilidade de oferecer um cuidado integral ao doente mental, dando suporte para que ele volte a conviver em sociedade.

Percebemos que, mesmo diante das dificuldades encontradas para que a articulação efetiva se consolide entre os equipamentos de saúde do território e os equipamentos especializados em saúde, as práticas embasadas na consciência da necessidade de se processar o trabalho em saúde mental diante de uma ótica humanista e emancipadora, conseguem gerar respostas de saúde satisfatórias e criticamente criar novas perguntas diante do sistema [3].

## 4. Referências Bibliográficas

- [1] Queiroz VM, Salum MJL. Reconstruindo a intervenção de enfermagem em saúde coletiva face à vigilância à saúde. 48º. Congresso Brasileiro de Enfermagem, São Paulo, 1996.
- [2] Silva ALA. Enfermagem em saúde mental: a ação e o trabalho de agentes de enfermagem de nível médio no campo psicossocial. [Tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem/USP; 2003.
- [3] Merhy, EE *et al.* O trabalho em saúde olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.